

Marília – Já que não dá para mudar nada das circunstâncias, vou fazer alguma coisa para mudar dentro de mim. Vou ter atitude e falar com autoridade e firmeza. Eu vou fazer de tudo para não ser mais aquela coitadinha que não sabe lidar com a vida real.

Ana – Marília, não se esqueça de que a vida não é uma competição. Não precisa ser melhor do que os outros. Não precisa ser mais forte, mais inteligente, mais bonita. Basta ser quem você é e aceitar suas limitações. Não precisa ser perfeita. Basta ser humana. Não precisa ser mais do que ninguém. Basta ser você mesma.

Marília – Não, Ana. Não vou aceitar isso. Eu quero ser melhor do que todos. Eu quero ser a melhor de tudo. Eu quero ser a mais forte, a mais inteligente, a mais bonita. Eu quero ser a mais humana. Eu quero ser a mais perfeita. Eu quero ser a mais humana.

Personagens:

Marília

Ana

Maria Elisa

Figuras masculinas: Marcelo/Henrique/Gilson

Marília – Certo, Ana. Certo... eu vou ser mais forte, mais inteligente, mais bonita. Eu vou ser a mais humana. Eu vou ser a mais perfeita. Eu vou ser a mais humana. Eu vou ser a mais perfeita. Eu vou ser a mais humana.

Ana – Eu vou ser mais humana. Eu vou ser a mais perfeita. Eu vou ser a mais humana. Eu vou ser a mais perfeita. Eu vou ser a mais humana.

Sinopse: Três mulheres

Sinopse: Três, três, três. Três mulheres fortes que vão enfrentar seus destinos. Cada uma tem seus objetivos e suas regras. Suas vidas serão consequências de suas escolhas e de seus passados.

Cena II

Marília – Eu vou ser a mais humana. Eu vou ser a mais perfeita. Eu vou ser a mais humana. Eu vou ser a mais perfeita. Eu vou ser a mais humana. Eu vou ser a mais perfeita. Eu vou ser a mais humana.

Marília: - Aqui, atrás de meu umbigo você está crescendo, você cresce e eu te sinto crescer dentro de mim tal como a lua por desvendar e descrever do seu rosto, descobrir seus olhinhos, conhecer a tua voz, ouvir tua respiração...

Aurea: - Você está tão quietinha, será que daí não me escuta? Eu escuto meu coração bater... ele bate tão forte, ele vive por nós dois e você vive em mim! Te sinto tão desprotegido em meu corpo, tenho medo que te fure apagaço, tenho medo que minha aflição te anule, que meus movimentos te cismem, que meu ar te resfrie, que meu sangue te afoque... e eu não posso te tirar daqui e te proteger em meus braços!

Maria Eliza: - Sabe... quando me olho no espelho vejo nós dois e quando me deito você vai junto, eu acordo e você ainda está lá... é tão bom não acordar sozinho! ... Sinto como se o sangue que corre em minhas veias não fosse mais meu, como se meu corpo fosse pequeno demais pra nós dois... me perdoa Elzinha! Não sei se posso te oferecer coisa melhor, esse mundo é tão injusto... mas eu prometo que as minhas lágrimas serão seus sorrisos, que os meus sonhos serão seus triunfos, que meus pesadelos serão seus sonhos e que a minha luta será tua vitória!

Marília: - Calma, Elzinha... só mais um pouquinho e você vai conhecer o rosto desta voz... mais um pouquinho e eu sou poder te tocar e te fazer carinho, te colocar no colo...

Aurea: - Eu não vou te abandonar! Você deve se sentir tão sozinho, aí deve ser escuro... eu sempre tive medo do escuro...

Maria Eliza (cantado): - *Dorme, dorme, bebezinho,
O anjo bom que te guarda
Presta a luz lá no céu
Como um ralo de lat...*

Cena II

Maria Eliza: Já chega, sua danadinha! Tá na hora de dormir. Mas que menina mal criada, tem que obedecer os mais velhos. Onde já se viu! E ainda nos meus olhos enquanto eu tô falando! Não fale nome feio se não vai ficar de castigo, o que você prefere: lutar e brincar ou ficar no escuro?

Márcia e Aurora: *(correndo, entusiasmadas)* Advinha, advinha! Eles estão vindo, estão vindo!

Maria Eliza: Quem?

Aurora: Os casal, eu ouvi a diretora falando, eles não têm filhas e querem uma menina!

Márcia: Amanhã a gente vai sair daqui?

Maria Eliza: Ora, não parece mesmo. Sempre escolhem as pirralhas!

Aurora: E se for diferente desta vez?

Márcia: É, e se escolherem uma de nós três?
(movimentações, elas brincam e riem, ficam em fila para se apresentarem ao casal, logo são apertadas pelas)

Aurora: Eles pareciam legais.

Márcia: Sorte da Ia.

Maria Eliza: Eu não disse? Não queria ir mesmo. E agora, vamos brincar de quê?
(Aurora e Márcia se olham e correm)

Aurora: - Você conta!

Maria Eliza: - Eu de novo! Sempre eu!

Aurora: - Anda!

Maria Eliza: - 1... 2...3... 10! Lá vem eu!
(movimentação de pique-oculto)

Aurora: - Você conta.

Maria Eliza: - Ah, não! Isso não vale! *(choramingando)*

Aurora: - Você reclama demais. Anda logo!

Maria Eliza: - 1... 2...3... 1...2...3... 1,2,3... 123, 123,123...

(entrando no ritmo da valsa, começa a tocar uma valsa de canção de música. O ambiente é lúdico, elas sorriem, Maria Eliza começa a dançar como se dançasse com um "príncipe")

Martília: - Não vejo a hora de casar, dese sei tão bem sei grande, aí pode pensar futuro, ir a festas, namorar...

Áurea: - Vou me casar com um homem bem forte, ele vai cuidar de mim e as garotas vão morrer de inveja.

Maria Eliza: *(para o homem)* - Você sabia? Como é bonito... e forte! Você vai ser meu namorado. Quer ser meu namorado? *(o homem permanece em silêncio)* - Isso quer dizer que sim? Mas pra gente estar namorando tem se beijar... *(força se abraçar)* - Me dá um beijo? *(se bica)* - Eu estava esperando! *(o homem se aproxima e a beija, ele vibra e sorri para)* - Eu nunca mais vou esquecer desse beijo! *(o homem sai)*

Martília: - Ele me deu um beijo!

Áurea: *(suspirando)* - Ah, aí! Que beijo!
(as três suspiram e começa o desmontado. Para, se recompõe)

Áurea: - Estou namorando...

Martília e Maria Eliza: - Verdade?

Áurea: Claro! E ele é lindo...

Martília: - Vão se casar?

Áurea: - Eu queria mas ... ele vai pra faculdade.

Maria Eliza: - Aposto que os pais dele não gostam de você!

Áurea: - Claro que gostam, sei a filha que não inventa, elas que dizem.

Maria Eliza: - E você acredita?

Áurea (fuzendo as ombreiras): ...

Maria Eliza: - Essas pessoas não gostam de gente como nós. ... e não sabem o que é a vida. Não sabem o que é amar. Não sabem o que é viver.

Martília: - Por que?

Maria Eliza: - Por que? Você me pergunta por quê? Em que mundo você vive? Somos pobres, não temos família, somos a lida que outras pais não quiseram, vivemos até hoje dependendo da caridade dos outros, nos cobriam com roupas que não queriam mais e acham que estão fazendo favor, eu não quero favor, eu odeio favores. Um dia eu vou ser independente e nunca mais vou usar trapos... vou trabalhar muito, e ninguém vai me humilhar, nunca mais muitas amigas, vão me fazer chorar... eu sou só uma menina...

Martília: - Até parece que é muito adulta! ... e não sabe o que é a vida. Não sabe o que é amar. Não sabe o que é viver.

Maria Eliza: - Você sempre foi a mais protegida por ser a mais manhosa, não sabe a vida que te espera! Não sabe o que te aguarda quando sair daqui.

Áurea (fuzendo-a): - Fica com isso!

Maria Eliza: - É pra ser nada mesmo. O que acham, que estão nos esperando de braços abertos? Eles estão de mãos fechadas e se não quiserem apertar, lutam!

Áurea: - Você fala de um jeito...

Martília: - As pessoas são boas, tem muita coisa que a gente vai poder fazer depois de sair...

Maria Eliza: - Você vai pra onde?

Martília: - Pra bem longe...

Áurea: - Eu não sei se vou querer ir pra longe... Ir pra um lugar que não conheço, ser pessoas estranhas... na verdade eu não sei pra onde ir.

Martília: - Eu vou pra um lugar bem lindo, cheio de gente, cheio de vida, aqui é muito triste...

... e não sabe o que é a vida. Não sabe o que é amar. Não sabe o que é viver.

Maria Eliss: - A tristeza vai te acompanhar.

Mariília: - Não! Eu vou ser muito feliz, vou casar, ter filhos, quero ter um casal, eles vão ter muitos amigos, vou levá-los pra escola e eles vão ter muito orgulho da mãe!

Áurea: - Será que eu ia ter orgulho da minha mãe? Às vezes fico me perguntando se ela chegou a me desejar, queria saber se ela ficava imaginando como eu era, se pensava nos nomes pra me chamar, senti que ela chorou quando me deixou aqui? Quando estava na frente do espelho, fico me olhando tentando achar um pouco dela em mim... queria ter do que lembrar, de um sorriso, do cheiro dela, do jeito como pentava os cabelos... queria ao menos um nome...

Maria Eliss: - Nossos pais não têm facas nem nomes, herdamos isso. Eu prefiro nem saber quem eram, prefiro imaginar que morreram; dói menos.

Mariília: - Mariília. Por isso me deem esse nome, disseram que minha mãe se chamava assim: Mariília...

(As três ficam em silêncio)

Cena III

(Entram a adolescência)

Áurea: - Então, esse é o filho

Mariília: - Não, é o corpoço...

Áurea: - Ele vem te buscar?

Mariília: - Já chegou.

(Áurea encaderna desolada)

Maria Eliss: - O que foi? Ninguém te espera?

Áurea: - É a você?

Maria Eliss: - Sempre soube...

Áurea: - Vámos juntas?

Maria Elina - Você não tem coragem.

Áurea: (ruborizada) - Não tenho pra onde ir...

Maria Elina - É melhor assim, pode ir pra qualquer lugar.

Áurea - Pra onde você vai?

Maria Elina - Começar a minha luta.

Áurea - Eu não sei lutar.

Maria Elina - O mundo te ensina.

Áurea - Deixa eu ir junto?

Maria Elina - Se estiver disposta a arriscar...

Áurea: Queria ser como você: não ter medo que as coisas dêem errado.

Maria Elina: Já nos acostumamos com o fracasso, tenho mais medo de quando dá certo...

Áurea - Eu sei, Estão...

Maria Elina - Adeus!

Cena IV

Mariília - Amigos, sinto a falta de vocês, minha felicidade estaria completa se estivessem aqui. O tempo passou rápido, não sei como a vida tem sido pra vocês, mas pra mim tudo deu certo, me caso amanhã... tenho lembrado muito dos velhos tempos, tristes, mas por algum motivo me trazem saudade...

Áurea - Às vezes me sinto a mesma criança, correndo rugeleros pático írico, comendo as grãos de arroz da caridade dos outros, com os trapos cobrindo meu corpo... Tento lembrar do resto de vocês, mas os detalhes vão sumindo com o tempo.

Mariília - Estou esperando um bebê, ele vai se chamar Henrique... Henrique dos Santos como o pai.

Áurea: - Tenho tantos planos para o futuro, agora tenho experiências... nos últimos anos temi a solidão, hoje achei quem compartilhasse meus planos...

Maria Elina: - Queria que essa carta chegasse a você mas não tem como não têm nomes, suas cartas não têm números, mas seus nomes estão na minha memória.

Áurea: - Eu quero saber! Elina vai contar!

Cena V

Maria Elina: *(contando como se fosse dirigida por alguém a quem fala)* - Sou puta sim! É verdade e que é meu! Esse corpo não é puro, mas a inocência eu perdi aos dois anos quando ouvi uma criança chorar por sua mãe, então descobri que só eu não tinha uma. Sou puta mas sobrevivi com o dinheiro que os homens colocavam em meus bolsos enquanto tremiam de prazer. Eu fazia eles tremerem, voltavam na noite seguinte e na outra, e na outra, eu era melhor que as esposas que eles deixavam chorando em casa, eles me pagavam pra me chamar de vadia, mas a vadia aqui era boa, eu sou boa... eles sempre voltam.

Marcelo: *(para Áurea)* - Você quer arruinar a minha vida?

Áurea: - Não!

Marcelo: - Acha que se engravidasse mudaria as coisas?

Áurea: - Não fala assim, meu amor! Você me conhece, sabe que eu jamais faria isso.

Marcelo: - E esse filho?

Áurea: - Esse filho? Esse filho vai nos unir, é seu também. Ele vai ter uma família, vai estudar, ser importante e vai ter muito carinho...

Marcelo: - Eu não o quero! Não precisamos dele. Pensa... podemos ser feliz do jeito que estamos...

Áurea: - Não! Não repete isso! Ele pode ouvir... Eu fiz tudo o que você quis, mas não... nunca!

Marcelo: - Não sei se estou preparado pra isso! Eu acabei de me formar... um filho agora vai atrapalhar! E além do mais...

Áurea: - Marcela, lembra dos nossos planos? Tivemos tantos sonhos juntos, ele só vai trazer mais alegria e vontade de viver!

Marcelo: - Meus pais nem te conhecem como vou chegar até eles e dizer que você está esperando um filho?

Áurea: - É o neto deles! Eles vão entender.

Marcelo: - Você não os conhece, eles nunca vão aceitar, sabe como é, família tradicional... eles só querem o melhor pra mim, não posso deixar meus planos de lado, eu tenho muita coisa pra fazer, tenho que trabalhar muito, eu quero dar orgulho pra eles e quero ter sucesso.

Áurea: - Não vejo onde nosso filhinho vai atrapalhar!

Marcelo: - Você não entende, eu estudei a vida inteira pra chegar onde estou, meus pais tiveram que fazer sacrifícios pra que eu pudesse chegar até aqui, para agora, um acidente, colocar tudo em risco!

Áurea: - Não estou te entendendo...

Henrique: *(para Marília)* - Você não é nada, nem seu filho é capaz de te amar?

Marília: - O meu filho me ama, ele me ama! Sou mãe que roubô-lo de mim, compra meu filho com presentes, com promessas... acha que só porque não tive família não sei cuidar de uma? Eu não vou admitir mais isso, ele não vai mais pra casa dela...

Henrique: - Limpe tua boca antes de mencionar minha mãe, ela é uma mulher decente como você nunca vai ser.

Marília: *(desafiando)* - Por que ela é melhor do que eu?

Henrique: *(batendo em Marília)* - Nunca mais levante a voz pra mim!

Marília: *(chorando)* - Chega! Eu não aguento mais. Não tem um dia que você não chegue bêbado, estou cansada de apertar... eu não te faço nada!

Maria Elina: - Eu não tive culpa, aconteceu.

Gilson: *(sem entender nada)* - O quê?

Maria Elina: - Enquanto ele estiver aqui eu não trabalho.

Gilson: - Quem?

Maria Elina: - Não estou te obrigando a nada, só quero que você registre ele...

Gilson: - Você está querendo me dizer que...

Maria Elina: - Meu filho vai ter um pai!

Gilson: *(pegando-a pelo braço)* - Eu já tenho mulher e filhos!

Maria Elina: - Não importa, o meu você vai assumir e ela nem precisa saber. Eu vou criá-lo sozinho, só quero que você o registre. É só o que eu peço...

(As duas cruzam olhares ameaçadores)

Cena VI

Aurea: - Não me reconheça mais. Perdi um pouco de mim em algum momento. Acho que já soubeuse quem eu era, mas agora... já não sei mais...

Martina: - Não sei quem sou depois que o tumulto acaba e o silêncio predomina. Não sei quem sou depois que as palavras amadecem e tenho que conversar consigo mesma.

Maria Elina: - Quem sou eu depois que o sol se põe? Quando estou andando sozinha pelas ruas sombrias e desertas... quando cruzo as esquinas, quando sonho?

Aurea: - Quem eu sou quando não há problemas e soluções, quando não há certo ou errado, nem setas, direções, aprendizes e cobranças?

Martina: - Qual o meu nome quando os documentos são negados? Como eu me chamo quando ninguém mais me chama?

Maria Elisa: - Quando estou só, sentindo apenas a minha presença, ouvindo a minha alma e meu coração, quem sou?

Martília: - Sou menina ou mulher?

Maria Elisa: - Sou boa ou má?

Áurea: - Sou vida ou morte?

Martília: - Azar ou sorte?

Áurea: - Verdades ou mentiras?

Maria Elisa: - Sou o certo ou o errado?

Martília: - Sou o que pareço?

Áurea: - Ou pareço o que sou?

Maria Elisa: - Sou um pinícel de neon... é tudo o que sou... Mais um brilho na noite escura...

Áurea: - Com siglas que não significam nada... é isso que sou...

Martília: Um pinícel de neon...

Homen: - Quando o mundo gira e erradeca...

Cena VIII

Maria Elisa: - 26 de Agosto de 1978. Sábado. Queridas amigas...

Áurea: - Me arrumei hoje com mais cuidado, coloquei minha melhor roupa, me pentei, passei batom... Fiquei imaginando que ao passar pela porta o dia estaria mais claro e colorido, que nas calçadas teriam flores... eu estaria até a espalhar e esturvar um voo...

Martília: - Passaríamos o dia todo conversando, tomando um café...

Áurea: - E nada nem ninguém nos faria mal.

Maria Eliaz: - É impossível como ainda me sinto andando naqueles corredores.

Áurea: - Sem poder escolher pra onde ir...

Martília: Sem controlar a própria vida.

Áurea: Pode ser um castigo...

Maria Eliaz: Ou apenas o destino.

Martília: Por mais que eu tente mudar...

As Três: - Minha vida é um inferno!

Maria Eliaz: - Apreendi a amar com alguém que jamais me amou...

Áurea: Entre um filho e um sobrenome, eu fiquei com o filho.

Martília: - Apesar de todos os dias como um dia eu vi vocês apaixonarem.

Maria Eliaz: - Esperei um filho que não deveria nascer, mas é tudo o que tenho. Estou com medo do que possa acontecer, não sei se tenho a mesma coragem que tinha, já não sei se manter esse filho é um ato de coragem ou a minha sentença.

Martília: - Estou cansada de apertar. Não é culpa de ele, é a bebida.

Áurea: - Você tinha razão, Eliaz, eles me esperavam de mãos fechadas.

Cena VIII

Áurea: - Sou Áurea como ouro, Áurea da Silva, das Santas, do anônimo, sou Áurea do Orfanato, da caridade dos outros. Áurea como ouro, nasci com os cabelos de ouro, com o brilho de ouro nos olhos, mas sem a resistência do metal. Foi fraca, mas ainda me chamo Áurea, como o ouro...

Martília: - Eu sou Martília, como a minha mãe... olhos de mar, duas ilhas. Duas ilhas de mar, sou Martília, como a minha mãe... Mas sou a Martília do Orfanato, que vestia os trajes dos outros.

Maria Elina - Maria... não devia ter nome de santa, uma prostituta chamada Maria... Mas não sou só Maria, sou Maria Elina e sou forte, e sou sadista, sou Maria Elina, a merinha. A merinha Maria do Orfanato de Maria, sou Elina... Maria Elina...

Cena IX

Homem - Não esperem que eu seja um poeta quando falar de mulheres... não falarei de como balançam seus cabelos ao vento, do perfume que exala de sua pele nem de como relaxam suas olhos... falo daquele sorriso íntimo que desenhava em seus lábios, como se me dissessem "Eu ainda sei o teu ruído!", este a todo tempo me dizendo o quanto são mais fortes que eu, de como se farão lembradas, enquanto fixamos amor suas aspiras me dizendo "Você não sabe viver sem mim!"; as mulheres são rãs, todas são brancas, enfeitam os homens até os verem esquecendo; são cobras, destilam seus venenos aos poucos sem que possamos perceber; são como fêmeas selvagens; atraem pelo desafio, não, pobres homens inocentes, acreditamos que este domado e num dia, quando menos se espera, elas atacam! Vivo em função das mulheres, o creio que não há um só homem no mundo que não seja capaz de cometer as maiores insanidades por uma ou por causa de uma mulher! Malditas! Malditas mulheres e maldito seja o seu hábito doce e seus prazeres insaciáveis. Malditas sejam!

Cena X

Álvaro - Filha, me perdão! Meu leite seco, já não há comida. Sou miserável, você agora vai ser minha, não deveria passar fome comigo. Sempre detestei uma família, mas não posso suportar te ver chorar, não posso te condenar a isso, você tem toda uma vida pela frente, eu não tenho nada... Teus olhinhos são tão lindos...

Marta - *(aproveitando do Alvaro)* Não me bata na frente dele! Eu quero o divórcio! E ele vai comigo. Vem meu filho, a mamãe te ama, vem! *(como se ele a ignorasse e se retirasse)*

Henrique *(para Marta)* - Você não tem mesmo amor própria, vai morrer sozinha! Se arrastando como um verme!

Maria Elina - Essa criança vai nascer e vai ser minha!

Gilson: - Eu não disse que ela não ia nascer! (se aproximando de M. E.)

Maria Eliza: - Tive mais mitos de mim! Não quero nada de você, só quero que o registre e eu sumo da tua vida.

Gilson: - Eu não disse que não ia registrá-la. E também eu não sou homem de registrar um filho e abandoná-lo.

Maria Eliza: - O que está querendo dizer? Acha que não te conheço? Sei o que está tentando fazer, meu querido, pode esquecer, eu sou mulher vivida e não sou você o primeiro a tentar me enganar!

Gilson: - Não estou tentando te enganar acho que você está fazendo isso: como pode saber que esse filho é meu?

Maria Eliza: *(é nervosa, depois acrescenta)* - Cala a boca! Você é muito covarde como todos os homens. Não é capaz de assumir o que faz. Esse filho é nosso e nunca duvide disso, está me perguntando porque sou uma...

Gilson: - Não é nada disso, mas como posso ter certeza?

Maria Eliza: - Não pode, vai ter que confiar em mim, mas eu sei que fui isso pra tentar fugir da responsabilidade, você sabe que ele é meu, então vá se ago como homem fora da cama!

Gilson: - Por que tem que ser assim? Por que não podemos ser como dramas, estava tão bom, não existíamos tão bem, por que não pensar melhor nessa história? Esse filho também vai ser um problema pra você, como ele se sustentará? Como vai ser?

Maria Eliza: - Eu vou dar um jeito, sei me virar muito bem.

Gilson: - Quer que o meu filho cresça com o dinheiro que os homens deixam na tua cama?

(Maria Eliza dá um tapa na cara de Gilson)

Gilson: - Eu faço o que eu quiser e se eu quiser, você não pode me obrigá!

Maria Eliza: - Você escolhe, *(sussurra)* Não vai querer que eu tenha uma conversinha com a tua mulher, vai?

Gilson: *(negando forte pelas calças dela, com raiva)* - Nunca mais repita isso! Você não pode envolver minha família nos seus problemas!

Maria Eliza: - Nesse,

Gilson: - Que seja, nesse problema não tem nada a ver com minha mulher e meus filhos.

Maria Eliza: - Eu também cuido um filho seu. Eu não estou te pedindo nada, não vou te obrigar a ficar contigo ou sustentar seu filho, só quero que ele tenha o nome de pai no registro, isso vai ser muito importante pro futuro dele, será que é tão difícil entender? É mais-a que eu estou te pedindo? Eu vou embora, eu cuido a tua vida, você nunca mais vai ouvir falar em mim!

Gilson: - E acha que assim se resolve tudo? Eu não quero que vá embora. Droga! Você tinha que corrigir tudo!

Maria Eliza: - Não fale assim, Gilson! Eu quero ter esse filho!

Gilson: - Maria Eliza, essa decisão tem que ser nossa, você fica exigindo mas sequer parou pra me perguntar o que eu acho!

Maria Eliza: - Esse assunto não está em questão. Eu já disse e repito: esse filho vai nascer e você vai assumir a paternidade.

Gilson: - É assim que você prefere? Então não me deixa nenhuma escolha.

Maria Eliza: - Pensa bem no que vai fazer, não queria envolver sua família mas sou capaz de qualquer coisa pra defender o meu filho!

Gilson: - Não repita isso!

Maria Eliza: - Eu acabo com a tua vida!

Gilson: - Antes eu acabo com a tua! *(apaga o fôco)*

Martina: Você não vem? Não vem com a mãe? (quando Henrique se aproxima) Ele é meu filho, meu filho tá ouvindo? Eu tenho o direito de ficar com ele, sou a mãe. (ele ri) Não seja covarde de tirar ele da mãe. Por favor, ele é tudo o que sobrou das minhas saudades, porque os outros você consegue destruir.

Henrique: - Não achava isso quando eu fiz o favor de te tirar daquele lugar nojento! Você é uma ingrata! Devia ter sido mais agradecida.

Martina: - Há anos que eu apinho calada, faço tudo por você e pela sua família, aguento suas traições, suas humilhações, eu cansei. Quero um pouco de paz, me deixa levar ele! Não, sem ele eu não vou!

Áurea: (chorando desesperada, à beira da loucura) – Ah! (sufocando) – Você está melhor agora... vai ser melhor assim. Maldição! Essa maldição não vai te acompanhar, agora você tem pais ricos, vai ser feliz, será importante, não vai passar fome, vai ter um sobrenome, vai tirar o veneno do meu sangue. Assim deve ter sido contigo. Sebi a vida toda por não conhecer minha mãe, sempre quis entender por que ela um dia me deixou naquele lugar... agora eu sei, ela me amava assim como eu amo a minha filha e me separei dela por amor... Eu dei a minha filha! Ela ficou quieta lá enquanto eu a entregava, não queria que eu sofresse mais, espera que um dia ela possa me perdoar e me entender... Hoje eu te entendo, mãe, e nunca me senti tão perto de você como agora, hoje eu sei que posso te perdoar.

Maria Elisa: - Mãe... mãe! Por que você para de falar? Eu gosto de te ouvir, não gosto de ficar no silêncio, eu flico com medo... Você também tem medo, não? Às vezes, quando os banheiros silenciam, eu te escuto chorar... você está triste? Sou eu que te deixo triste? Eu te machuco? Você sente dor, mãe? Por que você chora tanto? Não tem ninguém que cuide pra você dormir? Sabe, acho tua voz tão bonita... Quando você canta eu fico quietinho pra ouvir, aí eu não tenho mais medo do nada. Quer que eu cante pra você? Ah você não fica mais com medo e não chora! Mãe! Fala comigo! Começa a sentir frio! Faz tempo que você ficou quieta lá... O que é que você está pensando? Onde você está? Começou a ficar fria aqui... Mãe, eu estou com frio... com muito frio... Você sente frio, não? (negando o choro, começa a tremer de frio) Você também está sentindo esse frio que me faz tremer? Por que a gente trema quando sente frio? É por que não se vê o frio? Tem tanta coisa que eu queria saber... queria ver como você é! Queria sentir você me beijar e me abraçar no

tenzão... isso deve ser tão bom! Mila! Mila... eu estou falando com medo, e fico está aumentando... Você não sente? Por que não me aqueça? Estou tremendo, você ainda me sente? Você está dormindo, marília? Você de repente parou... e aquele barulhinho gostoso que vinha do seu peito também... Eu estou sozinho, acho que você ficou com medo quando recorreu todo aquele sangue... Mila! Canta pra mim!

Cena XI

Marília - É a vida passou... como uma tempestade, um dilúvio... vivi meu próprio apocalipse, mas sobrevivi, em ruínas, em pedaços de mim no abandono, na sanidade do que não vivi, da decepção, no sofrimento, na sobrevivência.

Aurea - Minhas pernas não têm força pra levantar, minhas mãos são inúteis, meu rosto é pálido, minha voz, fraca. Sei que logo vou morrer e pela primeira vez me sinto leve, não construí nada por isso não vou deixar coisa alguma pra trás. Não sei se em algum momento da minha vida acreditei em Deus, ultimamente tenho falado muito com ele, fiz com que eu me sinto melhor.

Homeno - Não ter uma família pode ser uma desgraça pra um ser humano, afinal é nela que nos espelhamos, tem dela nossos costumes, referências, conceitos; é a base de tudo! Se sabessem a importância dela na vida de um adulto não haveriam marginais, suicidas, prostitutas... mas muitas dessas pessoas tiveram uma família, eu tive uma família! Cresci numa casa, me vesti com boas roupas, tive uma educação e só, meus pais se preocupavam com a minha saúde, com meus estudos, com as más companhias, mas não pararam um só minuto pra perguntar o que eu sentia quando ouvia eles gritarem, baterem porta, até que um dia se separaram e eu continuei tendo boa saúde e boas roupas, minha mãe continuou a chorar e o meu pai a beber só que em casas separadas. Como as pessoas podem vir me cobrar carinho? Quem não teve amor não sabe amar! Magoei muita gente por isso e estou sozinho hoje porque perdi todas as oportunidades de construir uma família e de ser importante pra alguém. Então, não me julguem, julguem a si mesmos!

Cena XII

Marília - Minhas amigas, doces e antigas amigas, por onde andam? Ainda lembram dos nossos sonhos? Eu segui as ruas e elas se realizaram, mas se tornaram amargos, a tristeza me acompanhou. Hoje é meu aniversário e sinto

que minha vida acabou mesmo que eu viva mais alguns anos, perdi o que era bom em mim. Essa não é a primeira carta que escrevo a você, mas eu pude enviá-las para que soubessem como me arrependo de ter partido sozinho, se tivéssemos lutado juntos quem sabe as coisas não fossem diferentes... Sinto saudade. Marília.

Áurea - Eu, Áurea do anonimato, cujas documentos não valem nada, venho, por meio desta, deixar expensas minhas últimas vontades visto que em meu peito a vida se esvai. Não sou rica, nada tenho de valor, portanto deixo pra meus herdeiros tudo que me é caro:

A Maria Eliza, da Vida, deixo minha sincera admiração, fica em seu poder também o meu sorriso de criança, a ti, querida amiga, fixarão os meus sonhos apenas sonhados numa época em sonhar parecia ser apenas o começo.

A Marília, do Orfanato, a ti deixo o abraço que buscava, herdeira de mim os passos calmos e a pureza da minha amizade.

Me perdoem pela ausência de abraços, queria poder mudar essa história e sair daquele lugar de mãos dadas com você. Eu não queria morrer sozinha... Se há outra vida que não nos tornemos desconhecidas, espero que eu as encontre lá.

Sã e sinta do conteúdo deste documento, despeço-me. Áurea.

Maria Eliza (archetora) - Antes a vida fosse um homem: com um pouco de charme poderia o seduzir, com um pouco de expertise manipulá-lo, com graça prendê-lo, com cautela o vigiar dia e noite e esconderia a sua ausência. Mas a vida não foi feita pra qualquer veneno. (risos) - O mundo não estaria preparado pra isso... (se reconstrói) - O meu retrato vai se apagar com o tempo. O que construímos na vida é o que somos, não foi nada! É o caminho que eu deixei vai evaporar, mas infelizmente os três crianças, sem berço, sem nome, vestindo trapos, vão trilhar caminhos parecidos... que suas escolhas sejam mais sábias que as minhas e que quando derem o primeiro passo, estejam de mãos dadas. Seria um recomeço...

Cena XIII

(Induindo à população fiscal e em voz baixa, todas)

Marília: Aqui, atrás do meu umbigo você está crescendo, você cresce e eu te sinto crescer dentro de mim... *(despeja a flama)*

Aurora: - Eu escuto meu coração bater, ele bate tão forte, ele vive por nós dois
e você vive em mim... *(desperta a filha)*

Maria Elina: *(fantasma)* - *Dorme, dorme, bebezinho*
O anjo bom que te guarda
Para a luz lá no céu
Como um raio de luz

FIM